

Defasagem de valor da gasolina chega a 21%

DE BRASÍLIA

A defasagem do preço da gasolina nas refinarias da Petrobras atingiu, no último dia 12, o maior patamar deste ano, ficando 21% abaixo do preço praticado no Golfo do México, onde estão localizadas as refinarias norte-americanas, informou a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

Além da alta do preço do petróleo no mercado internacional, a valorização do dólar frente ao real tem elevado a defasagem de preços no mercado interno. Para alinhar os preços em relação ao mercado internacional, a Petrobras poderia aumentar a gasolina em R\$ 0,74 o litro, segundo a entidade.

No caso do diesel, a defasagem está em 12% nas refinarias da estatal, possibilitando aumento de R\$ 0,48 por litro. A Petrobras está há 178 dias sem reajustar a gasolina e há 111 dias sem alterar o preço do diesel.

Já na Refinaria de Mataripe, controlada pela Acelen, braço do fundo de investimento árabe Mubadala no Brasil, e que faz reajustes semanais nos dois combustíveis, a defasagem do preço da gasolina está em 9% e a do diesel, em 8%, segundo a Abicom. Na última quarta-feira, a Acelen aumentou o preço da gasolina em R\$ 0,076 o litro.

No caso da gasolina, os

RETORNO

O desembargador Marcelo Saraiva, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF-3), suspendeu ontem a decisão judicial que havia afastado o ex-ministro Sergio Rezende do Conselho de Administração da Petrobras. A expectativa de integrantes do governo é que o presidente do Conselho, Pietro Sampaio Mendes, também seja restituído antes de sexta-feira, quando o Conselho tem a próxima reunião ordinária, que deverá discutir a distribuição de dividendos extraordinários, no valor de R\$ 43,9 bilhões.

importadores registram 70 dias de janelas fechadas para importação e de 111 dias para o diesel.

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, anunciou ontem a criação de um grupo de trabalho para acompanhar eventuais impactos do ataque de sábado, do Irã a Israel, no mercado nacional de petróleo.

“O Brasil, como todos os países, sofre impactos quando há restrição de produção ou de comercialização do petróleo. É importante que a gente esteja atento. O Ministério está debruçado”. (EC e ABr)